



PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS¹

Angélica Caetano²

RESUMO

Este texto busca apresentar divergências e convergências sobre duas perspectivas para o trabalho pedagógico em Educação Física na Educação Infantil: 1ª) a Teoria do Se-Movimentar; 2ª) a Pedagogia da Infância e Sociologia da Infância. Concluímos que, ao colocar a centralidade à criança como norte do trabalho pedagógico, a figura do professor é redescrita e perde centralidade.

PALAVRAS-CHAVE: educação infantil; educação física; perspectivas teóricas.

INTRODUÇÃO

Na Educação Física, o debate sobre infância ainda é recente. Atualmente, no campo acadêmico, duas linhas ou propostas vêm sendo expressivamente defendidas para a Educação Física na Educação Infantil, ambas elaboradas e pensadas em contraposição a um ensino escolarizante – similar ao tradicional ensino fundamental –, apresentando críticas à ideia de dominação e disciplinamento da infância e à concepção de criança como um ser incompleto e passivo no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Este texto tem como objetivo apresentar divergências e convergências a respeito do que tem sido feito e pensado academicamente em trabalhos recentes que, inseridos na educação infantil, dialogam com uma determinada concepção de infância e educação. Duas perspectivas para o trabalho pedagógico em Educação Física na Educação Infantil serão problematizadas: 1ª) a perspectiva embasada na Teoria do Se-Movimentar, que tem como principal expoente Elenor Kunz; 2ª) a linha da Pedagogia da Infância e Sociologia da Infância. Optamos fazer a análise das contribuições mais atuais apresentadas em um livro recentemente lançado por Kunz intitulado *Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança* (2015) e para a análise das contribuições da Sociologia da Infância e da Pedagogia da Infância para a Educação Física na Educação Infantil, a dissertação de Assis (2015) e a tese de Buss-Simão (2012).

APRESENTAÇÃO DAS PERSPECTIVAS

Desde 1991, Elenor Kunz vem apresentando o conceito do Brincar e Se-Movimentar da criança, especificamente em contraposição ao que o autor chama

¹ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Universidade Federal do Espírito Santo – Colégio Pedro II/RJ, angelica.caetano2011@gmail.com

de brincar didatizado. Este apresenta um brincar com finalidades objetivas, orientado para o melhor desenvolvimento e preparação do futuro adulto, como as propostas apontadas pelos autores que são desenvolvidas na aprendizagem motora, psicomotricidade, motricidade infantil e jogo. “A didática do brincar ocupa-se mais com o conteúdo e a utilização da brincadeira do que com a criança que brinca” (KUNZ; COSTA, 2015, p. 15).

Em contraposição ao brincar didatizado, a criança possui uma necessidade que é inerente ao seu ser: a de Se-Movimentar. Assim, sendo sempre uma atuação do presente sem perspectivas para o futuro, os autores defendem que é a partir das brincadeiras que as crianças criam e interagem espontaneamente, oportunidade em que são desenvolvidas suas emoções nas relações que estas estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmas.

Fica instaurado o questionamento à intervenção do adulto ao elaborar uma brincadeira para a criança, pois aquele limita e condiciona o brincar da criança, transformando-o em brincar didatizado. Cabe ao professor envolver os alunos e trazê-los até a intenção da vivência desejada (STAVISKI, 2011). Kuhn e Cunha (2014) também comentam que decidir pela criança e pré-determinar o que ela deve fazer ou sentir, meramente se adaptando às exigências que lhe são impostas (pelos adultos), talvez não seja a melhor maneira de proporcionar experiências significativas às crianças; ao contrário, é a forma mais comum de lhes impedir de serem atores e autores do processo de construção de conhecimento na educação.

A crítica dos autores se faz também ao modelo educacional moderno e com forte tendência à homogeneização da experiência sensível, entendido por eles como um movimento que visa dar completude e acabamento às crianças, enrijecendo suas potencialidades. Apoiados em Verden-Zoller (2004), Costa e Kunz (2015) complementam que as crianças em geral se desenvolvem normalmente, sem que tenhamos de fazer nada de especial para isso; basta que gostemos delas, o que ocorre sem esforço na maior parte do tempo, o que possibilitaria a criatividade da criança, do senso do eu, potencializado no Se-Movimentar.

Nas palavras dos autores (COSTA; KUNZ, 2015, p. 25), a modernidade, por meio da ciência instrumental, criou estratégias e ferramentas que “[...] ocasiona a renúncia à percepção do mundo vivido, fundamental para o entendimento do sentido da vida”. A teoria do Se-Movimentar defende que somente em seu Se-Movimentar é que a criança toma consciência de si e do mundo, promovendo uma criatividade autônoma. Esta corresponde ao fato de que quando a criança brinca, é autora e constituidora de sentidos e significados no seu Se-Movimentar, havendo uma intencionalidade criativa, que não se confunde com a atividade de inventar algo, mas constituir sentido no que ela própria realiza, compondo uma vivência. Frequentemente, os autores afirmam que “[...] quanto mais cedo o adulto interferir nesta criação por excelência, menos criativa e independente será essa criança quando crescer” (COSTA; KUNZ, 2015, p. 20).

Contrários ao adultocentrismo – ou ao apressamento da criança para o mundo moderno, a teoria desenvolvida por Kunz estabelece que o brincar realizado pela criança é essencial não pelo resultado, mas pelo processo; no entanto, a duração ou tempo destinado não pode ou deve ser um tempo pré-determinado, o que

Kunz e Staviski (2015) chamam de tempo homogêneo. Por isso, a proposta para a Educação Física na Educação Infantil é que seja repensada a organização temporal e fragmentada destinada para o momento da Educação Física, pois “Não se pode imaginar o que se passa na consciência de cada criança para saber o momento correto de interromper uma atividade ou findar uma vivência” (STAVISKI, 2011, p. 131).

Assis (2015) e Buss-Simão (2012), desde a perspectiva da Pedagogia e da Sociologia da infância, consideram as crianças na qualidade de protagonistas e sujeitos ativos dos processos de ensino-aprendizagem ao qual participam. Assis (2015) propõe uma perspectiva pedagógica para a Educação Física na Educação Infantil a partir dos pressupostos teórico-metodológicos e epistemológicos encontrados na Sociologia da Infância e nos Estudos com o Cotidiano. Assis (2015) trabalha com dois conceitos provenientes de Certeau (1994): estratégia e tática. A tática refere-se à resistência contra operações que visam controlar e organizar o espaço social. Assim como Rosa (2014) apud Assis (2015), as crianças apresentam ações para satisfazer suas vontades e necessidades, mostrando que elas não se mantêm condicionadas às etapas propostas pelos professores e agem para fazer valer suas vontades e interesses. Buss-Simão (2012) também aponta que as crianças burlam as regras, confrontam a ordem institucional adulta, a partir do que a autora chamou de ajustamentos secundários realizados pelas crianças.

O trabalho de Buss-Simão (2012) caminhou próximo ao trabalho de Assis (2015), dando força aos estudos sociais da infância, para a consolidação de uma Pedagogia da Infância. O argumento central da autora é que a Pedagogia da Infância busca indicações pedagógicas que levem em conta as crianças com suas especificidades e diversidades sociais, culturais, geográficas, étnicas e de gênero, dando condições de proporcionar às crianças condições de exercerem sua condição de atores sociais e serem auscultadas – considerando que a ação dos adultos não deve ser uma mera recepção auditiva, mas uma compreensão da comunicação feita pelo outro.

CONVERGINDO E... DIVERGINDO!

Em contextos diferentes e utilizando autores diferentes, tanto os trabalhos apoiados na Sociologia da Infância, quanto dos defensores da Teoria do Se-Movimentar, buscaram colocar a criança como foco do processo educativo, alargando as possibilidades de se pensar a criança além de paradigmas hegemônicos. A primeira fazendo a crítica à psicologia do desenvolvimento/comportamento e à sociologia da educação. Esta apresenta uma proposição de uma nova imagem para o professor que irá atuar com as crianças – a capacidade de observação pelo professor, que possui um caráter de mão dupla, pois observando as crianças em novas situações, não determinadas a priori, o adulto estará aprendendo mais sobre elas. A linha de pensamento das contribuições da Teoria do Se-Movimentar para a Educação Física na Educação Infantil se aproxima dessa proposição, ao fazer referência ao professor auxiliador e não condutor, que faça o acompanhamento da vida da criança, no seu desenvolvimento, especialmente no seu Brincar e Se-Movimentar. Nesta, o foco não se dá nas relações sociais de construção de conhecimento, mas especialmente na consciência de si no mundo, em diálogo com ele e consigo mesmo.

Percebemos que, ao colocar a centralidade da criança no processo educativo (como sujeito ativo e produtor de cultura ou com a possibilidade de deixar a criança ser apenas criança em brincadeiras espontâneas e não didatizadas), enfraquecemos a figura do professor na Educação Infantil, e nosso caso em questão, na Educação Física para a primeira infância. A partir de Arendt, interpretamos esse movimento como uma recusa em assumir a responsabilidade pelo mundo e pela educação das crianças, responsabilidade esta de quem conhece um mundo ainda desconhecido para as crianças recém-chegadas. Rocha (2011), baseada em Arendt, aponta que não há educação sem inserção dos novos no mundo da tradição, que quer dizer a apropriação do mundo construído e anterior à nossa existência. Assim, tais pedagogias limitam o papel do professor sobre sua atuação e o conhecimento necessário para o compromisso que este deve ter com a criança, qual seja: enquanto representante no mundo, é sua função apresentá-lo aos novos, sem se render a uma superioridade absoluta ou a um autoritarismo, pois estes também impediriam o novo.

Os adeptos da Sociologia da Infância e da Pedagogia da Infância, de maneira geral, consideram o adultocentrismo como uma forma de colonização e defendem a brincadeira como a expressão do protagonismo infantil de um exercício da capacidade inventiva da criança. Como comenta Piccolli (2015), é preciso ter em mente que, apesar de existir certa margem às crianças em suas escolhas relacionadas à brincadeira e ao brinquedo, isso não pode significar que elas tenham (ou devam ter) uma autonomia absoluta.

Na perspectiva da Teoria do Se-Movimentar, a brincadeira é considerada como uma ação que requer inocência, ou seja, “[...] chamamos de inocência qualquer atividade humana praticada em inocência, isto é, qualquer atividade realizada no presente e com atenção voltada para ela própria e não para seus resultados” (COSTA; KUNZ, 2015, p. 15). Apoiada em Arendt, Momm (2011) afirma que as crianças são capazes de serem tiranas quando deixadas a sós; em outras palavras, quando ocorre o enfraquecimento da autoridade dos adultos com vistas a uma romântica autonomia (*ou uma percepção de que as crianças são seres inocentes*) das crianças, não as liberta da tirania da maioria – a autoridade do grupo de pares que ela faz parte.

Ao colocarmos a brincadeira como linguagem específica da infância e a criança como criadora capaz de suas brincadeiras, como as duas perspectivas o fazem, absolutizamos o mundo da infância, nos esquivando e desconhecendo o que denominamos de reais necessidades das crianças. Deixamos despercebido que o interesse das crianças muitas vezes volta-se para brinquedos, que devido ao progresso técnico, se constituíram como mercadoria. Brinquedos estes que também podem enfatizar brincadeiras que apresentam um caráter sexista, racista e até tirano entre as crianças, já que, na perspectiva de Arendt, estrutura-se como protótipo uma situação antipolítica, e não anterior à política, uma vez que ali é um espaço fértil para a tirania da autoridade dentro do grupo dos pares.

PERSPECTIVES FOR PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONVERGENCES AND DIVERGENCES

ABSTRACT: *This text presents divergences and convergences on two perspectives for the pedagogical work in Physical Education in Early Childhood Education: 1st) The Theory of Se-Movimentar; 2^o) the*

Pedagogy of Childhood and Sociology of Childhood. We conclude that, by placing the centrality on the child as the north of the pedagogical work, the figure of the teacher is redescribed and loses the centrality.

KEYWORDS: early childhood education; physical education; theoretical perspectives.

PERSPECTIVAS PARA LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: CONVERGENCIAS Y DIVERGENCIAS

RESUMEN: Este texto tiene como objetivo presentar diferencias y similitudes de los dos perspectivas para el trabajo pedagógico en la educación física en la educación infantil: 1ª) La Teoría del Se-Movimientar; 2o) La Pedagogía de la Infancia y la Sociología de la Infancia. Concluimos que, al situar la centralidad sobre el niño como el norte del trabajo pedagógico, la figura del profesor es redescrita y pierde la centralidad.

PALABRAS CLAVES: educación infantil; educación física; perspectivas teóricas.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, L. C. **Por uma perspectiva pedagógica para intervenção da Educação Física com a Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Centro de Educação Física e Desportos, UFES:CEFD/PPGEF, Vitória, 2015.
- BUSS-SIMÃO, M. **Relações sociais em um contexto de Educação Infantil: um olhar sobre a dimensão corporal na perspectiva de crianças pequenas**. 2012. 302f. Tese (Doutorado em Educação). UFSC: PPGE. Florianópolis, 2012.
- CORSARO, W. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- GAGNEBIN, J. M. Infância e pensamento. In: GHIRALDELLI JR., P. (Org.). **Infância, escola e modernidade**. São Paulo: Cortez, 1997.
- KUHN, R; CUNHA, A. C. A criança e o brincar: entre o mundo pensado e o mundo vivido. **Rev. Vozes dos Vales**, UFVJM /MG, n. 6, out. 2014.
- KUNZ, E; COSTA, A. A imprescindível e vital necessidade da criança: “Brincar e Se-Movimientar”. In: KUNZ, E. (Org.). **Brincar e Se-Movimientar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Ijuí, p. 13-38, 2015.
- MOMM, C. M. **Sobre infância e sua educação: Walter Benjamin e Hannah Arendt**. 2011. 176f. Tese (Doutorado em Educação). UFSC: PPGE. Florianópolis, 2011.
- PICCOLLI, J. O brinquedo como expressão objetiva dos processos de subjetivação contemporâneos. 2015. 202f. Tese (Doutorado) em Educação. UFSC - PPGE, Florianópolis, 2015.
- ROCHA, M. C. **Forma Escolar, Educação Física e Educação Infantil: (im)pertinências**. 2011. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). UFES:CEFD/PPGEF, Vitória, 2011.
- STAVISKI, G; KUNZ, E. O Se-Movimientar como possibilidade de transgredir: uma insensibilidade para o momento presente. In: KUNZ, E. (Org.). **Brincar e Se-Movimientar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Ijuí, p. 39-70, 2015.